



## **GT 35. Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas**

### **Coordenador(es):**

Vitor Pinheiro Grunvald (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Glauco Batista Ferreira (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalhos nas Reuniões de Antropologia do Mercosul e em Simpósios de Pesquisas Pós-Graduandas nos Encontros Anuais da ANPOCS, este grupo de trabalho se foca nas relações entre arte e política, pensando-as a partir dos diferentes modos pelos quais as articulações entre estas esferas se engendram de modos distintos e se expressam nos cenários sociais contemporâneos. Pensar a arte em seus efeitos políticos e refletir sobre a política através de ações, de objetos, de imagens e performances artísticas tem sido uma constante em diferentes pesquisas realizadas no campo das ciências sociais e especialmente no campo antropológico nos últimos anos. Propomos acolher investigações que refletem sobre agências através de imagens, materialidades, objetos, trabalhos realizados a partir de performances e de expressões e práticas corporalizadas, de práticas de organização coletiva e de ações e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo dessas formas sociais que são ao mesmo tempo artísticas e políticas. Dessa maneira, incentivamos a submissão tanto de trabalhos que problematizam as relações entre arte e política em suas intersecções com marcadores sociais da diferença quanto pesquisas que exploram como as maneiras pelas quais a prática etnográfica se dá nos interstícios de práticas artísticas.

### **Acionismo na Rússia: arte/ativismo em perspectiva histórica e o contexto social contemporâneo**

**Autoria:** Cristina Antonioevna Dunaeva (UNB - Universidade de Brasília)

O objetivo da apresentação é traçar um resumo das manifestações artísticas nomeadas de "acionismo", na Rússia contemporânea. O desenvolvimento desta linguagem artística pode ser dividida em três períodos/ondas, separadas tanto temporalmente, quanto em relação ao modo de interação e de repercussão/fricção na/com a sociedade. A primeira onda do acionismo/artivismo na Rússia corresponde ao período que se inicia com o fim da URSS e acontece durante a década de 1990, marcada pelo rápido crescimento de desigualdade social, pelo desmoronamento de relações sociais constituídas anteriormente e pela inserção violenta das políticas econômicas neoliberais no país. A primeira onda foi marcada pelas performances realizadas por grupos pequenos de artistas ou pelos artistas individualmente, e em espaços "sacralizados" política e socialmente (Praça Vermelha, o Mausoléu de Lênin). As ações continham mensagens políticas facilmente decifradas pelas pessoas que as assistiam ou que tomavam conhecimento destas devido à repercussão em meios de informação. A segunda onda inicia-se a partir das ações artístico-políticas do Grupo "Voína", herdeiro das vanguardas históricas e do não-conformismo soviético (vertente "clandestina" de arte contemporânea na URSS), já que seus/suas integrantes foram aprendizes do artista e filósofo Dmítri Prígov, figura central do conceitualismo moscovita. A segunda onda do acionismo, entre 2008 (primeira ação do Grupo "Voína") e 2012 (última ação do Grupo "Voína" resultando na entrada de integrantes do grupo na ilegalidade; e a prisão das integrantes do Grupo "Pussy Riot" após a ação na Catedral de Cristo Salvador, em Moscou), foi marcada por performances de grande repercussão midiática e que dialogavam, principalmente, com as estruturas repressivas do Estado (as forças policiais e de segurança); além disso, foi notória a inscrição destas ações, apesar de seu caráter radical, no sistema institucional artístico. Já a terceira onda do acionismo, inicia-se em 2013 com as performances de Pyotr Pavlénski e chega ao momento atual. A segunda



e a terceira ondas do acionismo são marcadas pelas performances realizadas em espaços públicos, no contexto de recrudescimento do autoritarismo do governo de Pútin, de aumento drástico do racismo, da LGBTQI+fobia, da misoginia e dos feminicídios na Rússia (tais processos causados, em muito, pela nova legislação, tristemente conhecida como "proibição de propaganda gay" (2013) e a "despenalização da violência contra as mulheres" (2019)). O protagonismo de mulheres artistas destaca-se em ambas as ondas. Na terceira onda - ações que privilegiam as práticas artísticas comunitárias e a inserção social ("piquetes silenciosos" inspirados por Darya Serenko ou ações da Ekaterina Nenasheva).



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: